



Entidades denunciam violência na eleição à ONU e à OEA

As declarações do candidato à Presidência da República pelo PSL, Jair Bolsonaro, em que ele ameaça movimentos sociais, ativistas e a esquerda foram levadas à Organização das Nações Unidas e à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). No total, 53 entidades assinam os documentos.

Como providências, elas pedem um pronunciamento público condenando a violência, e um pedido de manifestação formal para que as instituições brasileiras garantam o direito à liberdade de associação e manifestação política, diante das ameaças ao estado democrático de direito e aos direitos humanos apontadas nos discursos do candidato.

Nesta quarta-feira (24/10), organizações da sociedade civil brasileira e internacionais enviaram um informe à Alta Comissária de Direitos Humanos da ONU, Michelle Bachelet, ao secretário-executivo da CIDH, Paulo Abrão, e à chefe da Missão de Observação Eleitoral da OEA, Laura Chinchilla, em que manifestam preocupação quanto à escalada de violência relacionada ao contexto das eleições presidenciais e aos ataques feito pelo candidato da extrema-direita.

“A expressão livre e plural está cerceada, gerando um clima de medo e intimidação. A violência tem tomado proporções preocupantes, manifesta em discursos de ódio e ataques concretos, em sua maioria destinados a grupos minoritários (mulheres, população LGBTTI, população negra, povos indígenas, quilombolas e nordestinos/as)”, afirma o documento.

Para as entidades, os fatos relacionados ao processo eleitoral brasileiro colocam em xeque o Estado democrático de direito e violam "os mais basilares compromissos de direitos humanos internacionalmente assumidos pelo Estado brasileiro". O texto afirma que a maior parte dos atos de violência estão relacionados aos apoiadores do candidato do PSL e cita, como exemplos, manifestações públicas de Bolsonaro sobre mulheres, LGBTs, tortura, ditadura.

As entidades dão destaque, ainda, às críticas que Bolsonaro faz à credibilidade das urnas eletrônicas e do processo eleitoral brasileiro. As *fake news* também mereceram atenção no texto. "As instituições brasileiras, contudo, não têm respondido de forma diligente às denúncias referentes às declarações que violam direitos humanos, às agressões ocorridas por motivação política e à difusão de notícias falsas e difamatórias", dizem as organizações.

Leia [aqui](#) a íntegra do documento.

Date Created

25/10/2018